

# BIOÉTICA NA PERSPECTIVA DE UM FÍSICO - algumas situações concretas

Carla Silva

Departamento de Física da Faculdade de Ciências e  
Tecnologia da Universidade do Algarve



# Índice

Introdução

O direito à informação

Questões relacionadas com a experimentação

Doentes dos serviços de oncologia

Doentes dos serviços de neurologia

# INTRODUÇÃO

## O surgimento da Bioética:

- Preocupações muito antigas (IV-V séc. A.C.) - o juramento de Hipócrates - a acção sempre e somente direccionada para o benefício do doente.
- Vários foram os factores que desencadearam uma nova reformulação da Bioética durante o último século:
  - a) abuso na experimentação em humano;
  - b) utilização de novas tecnologias;
  - c) insuficiência dos referenciais éticos tradicionais.

# INTRODUÇÃO

## **a) Experimentação em humanos**

- Descoberta de experiências macabras realizadas durante a 2ª guerra, nomeadamente, em judeus, nos campos de concentração.
- Experiências em doentes mentais, em idosos, em reclusos e, no geral, em grupos excluídos socialmente.
- Necessidade de introduzir ensaios farmacológicos.

Todos estes factores desencadearam, em todo o mundo, a criação de comissões que fiscalizaram estas actividades.

# INTRODUÇÃO

## **b) O surgimento de novas tecnologias**

Actualmente é possível:

- manter vivo um recém nascido com múltiplas afecções;
- manter vivos doentes terminais;
- realizar transplantação de órgãos;
- suprir problemas de infertilidade;
- realizar diagnósticos pré-natais;
- recorrer a terapias genéticas...

Que critérios usar na utilização destes meios?

# INTRODUÇÃO

## c) Necessidade de novos referenciais éticos

- A ética paternalista de Hipócrates não dava resposta ao direito à autonomia do doente;
- a teologia baseada na lei natural não se adaptava às novas tecnologias;
- os problemas sociais provenientes dos novos desafios não se enquadravam na relação médico/doente tradicional;
- a ciência deparou-se com a questão: continuar a buscar a verdade, porque a verdade é o Bem ou abandoná-la pelos riscos que acarreta?

# INTRODUÇÃO

## Âmbito e características da Bioética

- o objecto da bioética é muito diverso, não necessariamente de ordem médica: ao nível animal, ecológico, económico, etc;
- os problemas colocados devem ser discutidos e resolvidos por toda a sociedade, por este motivo, deve proceder-se a uma informação cuidada e objectiva de todos os problemas;
- deve, ainda, existir abertura por parte dos intervenientes para uma discussão que tenha em conta a diversidade de valores, opiniões e até linguagens.

# O DIREITO À INFORMAÇÃO

- O doente deve ter sempre o direito de escolha.
- E, por isso, tem que estar muito bem informado.
- Necessidade de enquadramento jurídico. Os passos a cumprir são:
  - o doente deve estar capacitado para tomar decisões.
  - o médico deve fornecer clara e objectivamente a informação necessária para a decisão do doente (referir o *previlégio terapêutico*).
  - o doente tem que compreender.

# O DIREITO À INFORMAÇÃO

- Outras questões relevantes:
  - Necessidade do consentimento ser dado por escrito.
  - As doenças que envolvem riscos públicos devem ser analisadas à parte.
  - Avaliação do balanço custo/benefício, partilhado entre o médico e o doente.

Ex a discutir: Doente que foi operado à epilepsia e que ficou em coma.

# EXPERIMENTAÇÃO

## Experimentação animal

- Inevitabilidade da experimentação animal.
- Necessidade de evitar sofrimento desnecessário e experiências redundantes.

## Experimentação em humanos

- Necessidade de existência de um protocolo, sempre com a colaboração de um médico.
- Necessidade de justificar que a experiência seja realizada em humanos
- Cumprimento dos seguintes princípios:
  - princípio do respeito pela pessoa;
  - princípio da beneficência;
  - princípio da justiça.

# EXPERIMENTAÇÃO

- A pessoa deve ser um fim e não um meio.
- Numa experiência os benefícios devem ser maximizados e os malefícios minimizados. Deve reconhecer-se que, em certas ocasiões, nem uns nem outros poderão ser efectivamente contabilizados.
- Os critérios de selecção devem ser equitativos: riscos e benefícios devem ser justamente distribuídos.

## Experimentação em determinados grupos

- Casos especiais: grávidas, crianças, pessoas idosas, incapazes, reclusos.

Ex. a discutir: Magnetocardiografia fetal

# DOENTES ONCOLÓGICOS

- Nos doentes oncológicos a questão da verdade coloca-se de uma forma crucial.
- A importância da experimentação nestes doentes. Há soluções de terapia personalizada...
- A importância dos cuidados paliativos.

Ex. a discutir: Doentes com epilepsia , tratados no IPO.

# DOENTES DO FORO PSIQUIÁTRICO

- O problema da normalidade.

Ex. a discutir: Doentes com automatismos de marcha.

- O problema da responsabilidade.

Ex. a discutir: Doente com regressão à infância.

- O problema da terapia. Em alguns casos, a terapia envolve perdas de capacidades ao nível cognitivo.

Ex. a discutir: Novamente a cirurgia da epilepsia.

# LINHAS DE DISCUSSÃO

- De que forma se poderá *parar* a Ciência, evitando o seu uso indevido, nomeadamente ao nível da acção ética?
- Que critérios se poderão usar na gestão dos recursos? Poderão estes critérios serem, de facto, justos?
- Que autonomia dar aos profissionais de saúde e aos cientistas em geral na resposta a estas questões?
- Como gerir as liberdades dos doentes que colocam em causa a saúde pública?
- Qual a importância da formação científica dos cidadãos no âmbito da Bioética?